

Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas

Nurse's educational practices to prevent pregnancy in adolescence: strategies and perspectives

Las prácticas educativas de los enfermeros en la prevención de embarazos de adolescentes: las estrategias e las perspectivas

Wanderson Alves Ribeiro¹, Leandro Mendes Martins², Carla de Souza Couto³, Hosana Pereira Cirino⁴, Juliano Miranda Teixeira⁵, Viviane Lins Araujo de Almeida⁶

Como citar esse artigo. Ribeiro WA, Martins LM, Couto CS, Cirino HP, Teixeira JM, de Almeida VLA. Recovery: É possível cuidar nesta perspectiva em um hospital psiquiátrico. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jul./Dez.; 08 (2): 58-62.

Resumo

A adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade sendo subdividido em adolescentes menores na faixa etária de 10 a 14 anos e adolescentes maiores entre 15 a 19 anos. Vários autores relatam que na adolescência ocorrem inúmeras modificações fisiológicas e metabólicas no homem e mulher. Há a diferenciação dos caracteres sexuais de ambos, aparecem pelos, e contornos corporais antes não existentes. Estas alterações são provenientes dos hormônios sexuais e do crescimento. Há o enfrentamento de situações conflitantes além da possível adição de questões como a ocorrência de uma gravidez não planejada. Este estudo tem como objetivos: descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência e analisar como tais ações podem estimular a adesão de adolescentes no serviço de planejamento reprodutivo. Trata-se de uma revisão da literatura acerca das práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Na análise observamos que as ações educativas realizadas pelo enfermeiro devem ser realizadas em grupo e reforçadas pela ação educativa individual. Conclui-se que mesclar estas práticas tornam-se estratégias primordiais, para estimular a troca de experiências, apoio e segurança desta população. Promovendo a quebra de paradigma sobre o planejamento reprodutivo com a finalidade de não configurar apenas medidas para evitar a gravidez, mas também incentivar o aprendizado sobre a sexualidade. A escola é o espaço ideal para que haja essa mudança de pensamento, já que tal ação poderia ocorrer de forma gradativa.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez; Anticoncepção.

Abstract

Adolescence comprises the period between 10 and 19 years of age being subdivided into smaller adolescents in the age group of 10 to 14 years and older adolescents between 15 and 19 years. Several authors report that in adolescence numerous physiological and metabolic changes occur in men and women. There is the differentiation of the sexual characters of both, they appear hairs, and corporal contours before non existent. These changes come from sex hormones and growth. There are coping with conflicting situations beyond the possible addition of issues such as the occurrence of an unplanned pregnancy. This study aims to: describe the educational practices carried out by the nurse in the prevention of teenage pregnancy and analyze how such actions can stimulate adolescent adherence in the reproductive planning service. This is a review of the literature on nurses' educational practices in the prevention of teenage pregnancy. In the analysis we observed that the educational actions performed by the nurse must be carried out in a group and reinforced by the individual educational action. We conclude that to merge these practices become primordial strategies, to stimulate the exchange of experiences, support and security of this population. Promoting the paradigm breach on reproductive planning with the purpose of not only configuring measures to prevent pregnancy, but also encouraging learning about sexuality. The school is the ideal space for this change of thought, since such action could occur in a gradual way.

Keywords: Adolescence; Pregnancy; Contraception.

Afiliação dos autores: 1Enfermeiro. Preceptor de Estágio Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU. Pós-Graduado em Estratégia Saúde da Família - UNIRIO; Alta Complexidade com Ênfase em CTI - UNIGRANRIO; Informática em Saúde - UNIFESP. Mestrando Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ);

2. Enfermeiro. Pós-Graduado em Saúde da Família pela Escola de Enfermagem Luiza de Marillac/ Faculdade São Camilo; Pós-Graduando em Informática em Saúde pela Unifesp; Pós-Graduando em Saúde Mental - Atenção Psicossocial pela UNESA; Enfermeiro na Clínica da Família Irlan Souza Macedo pela PMQ; Coordenador e Docente Titular do Curso de Formação Técnica em Enfermagem do CTEF.

3. Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Docente Titular do Curso de Formação Técnica em Enfermagem do CTEF.

4. Enfermeira. Preceptor de Estágio Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU. Pós-Graduado em Estratégia Saúde da Família - UNIRIO; Alta Complexidade com Ênfase em CTI - UERJ.

5. Enfermeiro na Prefeitura Municipal de Belford Roxo, Pós-Graduado em Estomatoterapia - UERJ. E-mail: enfteixeira@gmail.com

6. Enfermeira. Preceptora de Estágio Acadêmico do Curso de Graduação da Universidade Iguazu. Enfermeira de Saúde Mental pela PMM. Mestranda do Programa Profissional em Ensino na Saúde pela UFF. Pós Graduada em Neonatologia pela Universidade Severino Sombra. Pós Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Cândido Mendes.

* nursing_war@hotmail.com

Recebido em: 16/07/17. Aceito em: 21/11/17.

Resumen

La adolescencia comprende el período entre 10 y 19 años de edad siendo subdividido en adolescentes menores en el grupo de edad de 10 a 14 años y adolescentes mayores entre 15 a 19 años. Varios autores relatan que en la adolescencia ocurren innumerables modificaciones fisiológicas y metabólicas en el hombre y la mujer. La diferenciación de los caracteres sexuales de ambos, aparecen vellos, y contornos corporales antes no existentes. Estos cambios provienen de las hormonas sexuales y del crecimiento. El enfrentamiento de situaciones conflictivas además de la posible adición de cuestiones como la ocurrencia de un embarazo no planificado. Este estudio tiene como objetivos: describir las prácticas educativas realizadas por el enfermero en la prevención del embarazo en la adolescencia y analizar cómo tales acciones pueden estimular la adhesión de adolescentes en el servicio de planificación reproductiva. Se trata de una revisión de la literatura acerca de las prácticas educativas del enfermero en la prevención del embarazo en la adolescencia. En el análisis observamos que las acciones educativas realizadas por el enfermero deben ser realizadas en grupo y reforzadas por la acción educativa individual. Se concluye que combinar estas prácticas se convierten en estrategias primordiales para estimular el intercambio de experiencias, el apoyo y la seguridad de esta población. Promoviendo la ruptura de paradigma sobre la planificación reproductiva con la finalidad de no configurar sólo medidas para evitar el embarazo, sino también incentivar el aprendizaje sobre la sexualidad. La escuela es el espacio ideal para que haya ese cambio de pensamiento, ya que tal acción podría ocurrir de forma gradual.

Palabras clave: Adolescencia; Embarazo; Anticoncepción.

Introdução

A adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade sendo subdividido em adolescentes menores na faixa etária de 10 a 14 anos e adolescentes maiores entre 15 a 19 anos.¹

Vários autores relatam que na adolescência ocorrem inúmeras modificações fisiológicas e metabólicas no homem e mulher. Há a diferenciação dos caracteres sexuais de ambos, aparecem pelos, e contornos corporais dantes não existentes. Estas alterações são provenientes dos hormônios sexuais e do crescimento. Há o enfrentamento de situações conflitantes além da possível adição de questões como a ocorrência de uma gravidez não planejada.²

Sendo assim, na busca do prazer, do conhecimento de si e de autoafirmação, associados à energia, onipotência e impetuosidade os adolescentes podem tornar-se rebeldes e com acentuado comprometimento de humor, porquanto vivem em constantes conflitos. A gravidez seria neste caso um fator agravante de conflitos nesta fase da vida.

Alguns autores pontuam que o período gestacional é caracterizado por transformações no eixo físico-hormonal do corpo da mulher para a manutenção do desenvolvimento saudável do feto e é psicologicamente caracterizado pelas perspectivas de mudança no papel social, na necessidade de novas adaptações, reajustamentos intrapessoais e mudança na identidade.²

A adolescente grávida pode enfrentar consequências como a evasão escolar e preparo inadequado para a inserção no mercado de trabalho sujeitando-se a ocupações que ofereçam baixa remuneração levando à perpetuação da pobreza.

Pesquisas recentes demonstram a relação

estabelecida entre educação, pobreza e maternidade adolescente. Cerca 23% das jovens que tiveram filho antes de 20 anos haviam completado o ensino fundamental, em comparação com 44% daquelas que não tiveram filhos. A renda familiar da adolescente também foi analisada e aquelas que possuem rendimentos inferiores a um salário mínimo podem ter chances reduzidas de completar o ensino médio após o nascimento do filho.³

Constata-se que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que pode gerar repercussões significativas. É de vital importância a prática educativa nesse processo salientando a integração com os profissionais no ambiente do cuidado. Isto possibilita a troca de experiências entre os próprios adolescentes juntamente com enfermeiros educadores em saúde.

Portanto, o profissional enfermeiro é habilitado e capacitado para prestar cuidado ao cliente e sua família em todas suas esferas existenciais, considerando as necessidades curativas, preventivas e educativas de cuidados em saúde.⁴

O enfermeiro ministra o cuidado ao sujeito, que é o ser humano em todo o seu ciclo vital. Atuando nas inúmeras situações relacionadas ao processo saúde-doença desempenhando papéis nos diversos campos de atenção. Portanto cabe a este profissional tratar questões que englobem o adolescente e o processo de desenvolvimento na adolescência.⁵

Neste contexto a prática educativa em saúde mostra-se relevante, baseando-se no momento singular que vivemos, onde há democratização no acesso as informações sendo que a globalização tem como característica tornar amplo o conhecimento a medidas contraceptivas.

Por sua vez, tem-se como objeto de estudo as práticas educativas para prevenção da gravidez na adolescência.

Partindo desse pressuposto surgem as seguintes indagações: Quais os fatores que levam a gestação não planejada na adolescência? Qual o papel do enfermeiro nesse processo? Quais as práticas educativas utilizadas para tornar mais atrativo o planejamento reprodutivo para o adolescente?

Este estudo tem como objetivos: descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência; e analisar como tais ações podem estimular a adesão de adolescentes no serviço de planejamento reprodutivo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Rede ADOLEC, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período de setembro de 2017 a novembro de 2017, além de material impresso como livros, cartilhas e artigos de revistas periódicas da saúde.

Optou-se pelos seguintes descritores: Adolescência, Gravidez, e Anticoncepção que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Foram encontrados 432 artigos na base de dados do LILACS, 11 na SCIELO, 3 na UNIFESP, 1 na UNIFOR e 1 na USP.

Inicialmente foram encontrados 8.910 artigos com os descritores “gravidez” e “adolescente”, 825 artigos com os descritores: “adolescente” e “anticoncepção”, 452 artigos com os descritores: “gravidez” e “anticoncepção”, 448 artigos com os três descritores associados: “gravidez”, “adolescente”, “anticoncepção”.

Porém para refinar a busca utilizamos os seguintes critérios de inclusão: os artigos escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos (2007-2017) sendo que, apresentar texto completo, artigos que abordem o tema proposto neste estudo.

Nesse sentido, cabe mencionar que foram então selecionados 10 artigos para elaboração da análise de dados sendo que 01 destes apesar de estar restrito pelo período de publicação foi utilizado por ser relevante para a contextualização, totalizando 10 artigos científicos utilizados para análise.

Por sua vez, foi realizada leitura criteriosa dos artigos no qual identificamos as práticas educativas utilizadas na contracepção para prevenção da gravidez na adolescência no qual os autores apontaram diversas

estratégias.

Para a análise foi elaborada as seguintes categorias práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência e adesão de adolescentes no serviço de planejamento reprodutivo para a prevenção da gravidez precoce, com o intuito de contemplar os objetivos deste estudo e facilitar a compreensão e apreensão dos conteúdos relevante para a discussão.

Análise dos dados e resultados

Os presentes artigos foram analisados e divididos em duas categorias a fim de facilitar a compreensão e a apreensão dos conteúdos relevantes para a temática, contemplando desta forma os objetivos desse estudo.

Categoria 1 - As transformações biopsicossociais e o comportamento sexual na adolescência

A adolescência é um estado transitório, dinâmico e de suma importância para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo devido a inúmeras mudanças comportamentais decorrentes desta fase. Essa transição é mais acentuada inicialmente nas meninas, onde se destacam as mudanças físicas, a seguir as psicológicas, emocionais e sociais. Conseqüentemente definindo-se personalidade e identidade própria que serão utilizadas na vida adulta.⁶

No aspecto físico ou biológico a adolescência inclui a fase de reestruturação anatômica e fisiológica que redefinem o ser infantil em adultos. A utilização do termo puberdade é justificado pelo fato do mesmo designar toda a etapa de maturação biológica, inserido no período da adolescência.⁷

Sobre a ótica da maturação psicossocial com o aproximar da idade adulta o adolescente pode estabelecer relacionamentos íntimos ou permanecer socialmente isolado, conseqüentemente a aquisição da identidade do grupo em que se inserem e a popularidade justificam-se pela necessidade de estima e aceitação, entretanto a necessidade de identidade de grupo entra em conflito com a necessidade de uma identidade pessoal.²

O intercurso da atividade sexual na adolescência tem se dado extremamente de forma precoce, ocasionando conseqüências indesejadas, tais como a exacerbação de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez indesejadas, podendo resultar em aborto, rejeição da criança ou, até mesmo em suicídio.⁸

Ao se relacionarem sexualmente os adolescentes buscam sentir sensações agradáveis, satisfazer seus instintos sexuais e curiosidade, fazer conquistas, manifestar certo grau de afeto, sem resistir às pressões do grupo de convivência, auto-afirmação, desejo de realmente fazer parte da vida de outra pessoa. Eventualmente, tal relação acaba firmando-se como padrão de conduta ou como método para assegurar a

participação social.⁷

É importante salientar que um conjunto complexo de fatores podem determinar a tomada de decisão em iniciar a vida sexual ou retardar esse evento para um momento considerado mais adequado. Características aqui nomeadas individuais, tais como faixa etária, raça, gênero, cultura e trabalho, bem como as familiares, ou seja, relativas à comunicação e relacionamento entre pais e filhos além da estrutura familiar interferem primordialmente nessa escolha.⁹

Categoria 2 - Práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência

A atividade educativa voltada para o planejamento reprodutivo tem como objetivos: ofertar à clientela os conhecimentos necessários para a escolha e posterior utilização de medidas contraceptivas adequadas, assim como propiciar questionamentos e reflexões sobre temas relacionados com a prática da anticoncepção, inclusive a sexualidade.¹⁰

O planejamento reprodutivo é uma questão que nos impõe um paradoxo dentro da realidade brasileira, já que o mesmo é praticado de forma extensa em nosso país, porém na realidade essa estratégia de planejamento aparenta não ser exercida de forma satisfatória devido à possível falta de resolutividade desta prática, tendo em vista que um número elevado de mulheres, dentre estas adolescentes, recorram a práticas de anticoncepção de forma indiscriminada e incorreta, adotando tais métodos sem prescrição médica.¹¹

A sexualidade na adolescência é de suma importância, e os profissionais da saúde devem estar habilitados para respeitar a autonomia de livre escolha e oferecer informações e acompanhamento adequado, lhes garantindo assistência de qualidade. Salienta-se o fato de que a idade não deva constituir restrição ao uso de qualquer método anticoncepcional na adolescência depois da menarca.¹²

As ações educativas realizadas pelo enfermeiro devem ser preferencialmente realizadas em grupo, precedendo a primeira consulta, e devem ser sempre reforçadas pela ação educativa individual, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários do método.¹⁰

Outro aspecto relevante nesta prática educativa é a percepção que o enfermeiro deve ter em relação ao uso de medidas contraceptivas entre os adolescentes e as condições relacionadas ao seu uso: no caso do preservativo, disposição pessoal para utilizá-lo naquele momento e tê-lo em situação oportuna, determinação/resistência no jogo que se instala entre parceiros para o

convencimento à relação desprotegida ou protegida. No que tange a fármacos a possibilidade do uso incorreto, e principalmente a fatores sociais associados ao desejo de ser mãe.¹³

Ressalta-se que os jovens estão mais vigilantes às primeiras relações sexuais, pela expectativa que geram, do que à continuidade dos intercursos sexuais. Faz-se necessário a disponibilização de mais serviços e dos próprios métodos para que haja o estímulo a mudança de atitude dos adolescentes em relação a uma prática de uso eficiente e preventivo.¹⁴

Verifica-se que os métodos contraceptivos e práticas educativas não têm atingido os adolescentes da forma como deveriam, porém, visando evitar a gravidez há atualmente inúmeros métodos contraceptivos disponíveis, agindo no organismo de diversas formas e alguns impedem a transmissão de doenças. A escassez de práticas educativas pode influenciar na gestação precoce associada à falta de atrativos que estimulem a adesão do público adolescente.¹⁵

Portanto, conclui-se que as práticas educativas ministradas pelo enfermeiro são imprescindíveis, pois são um meio de obtenção de informações para esse público e verifica-se a necessidade de buscar novas formas de atuação com a população de adolescentes, uma vez que a questão da gravidez nessa fase é um problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo.

Categoria 3 - Adesão de adolescentes no serviço de planejamento reprodutivo para a prevenção da gravidez precoce

O planejamento reprodutivo tem por normativa atender as reais necessidades da população masculina e feminina em idade fértil. Neste sentido, foi evidenciado em um estudo acerca as percepções de alguns enfermeiros sobre educação em saúde, que apesar de entender que o indivíduo deve participar desse processo educativo, o entendimento que estes deveriam apenas receber as informações passadas foi a ideologia que prevaleceu, pois desse modo correriam menos riscos de não entender a abordagem e o conteúdo necessário ao cuidado de saúde.^{10,16}

Outro aspecto verificado é que na própria literatura quando a gravidez na adolescência é abordada o gênero feminino é citado com maior frequência, resultado da influência sociocultural, na qual a mulher é considerada a principal responsável pela gestação e cuidado com a criança.¹⁵

Outro estudo realizado objetivando descobrir o perfil das adolescentes que se matriculavam no serviço de planejamento reprodutivo em uma unidade de saúde obteve os seguintes resultados: quanto a gestação, 73,5% eram primíparas, 24,2% secundíparas e 2,3% múltíparas.

Nesse mesmo estudo conclui-se que em média, as jovens engravidaram cerca de um ano após o início da vida sexual.¹⁷

O debate e posterior estímulo a adesão ao serviço de planejamento a reprodução deveria se iniciar na escola, pois esta é uma das primeiras instituições a manter o contato com o jovem e ser um local coletivo que tem por característica proporcionar a construção da identidade.¹⁸

Conclusão

O período da adolescência é envolto por diversos fatores que podem torná-lo conflituoso devido à necessidade de reajuste de sua identidade no meio social. A gestação nessa fase potencializa essas mudanças e reajustes. A adolescente grávida tende a evadir-se da escola e por consequência submeter-se a subempregos perpetuando assim a pobreza.

Respeitar a autonomia de livre escolha do adolescente em relação a iniciar ou não a atividade sexual se faz relevante e o enfermeiro na elaboração do seu plano de ação deve subsidiar informações claras e precisas de acordo com o perfil sócio-econômico-cultural.

Mesclar práticas educativas em grupo com ações individuais tornam-se estratégias primordiais por favorecem a integração e auxiliarem o adolescente nas dificuldades vivenciadas nesta etapa, estimulam a troca de experiências, apoio e segurança em compartilhar questões com outros adolescentes tendo em vista que estes vivenciam a mesma situação.

A adolescência é uma fase dinâmica e para que tais ações educativas sejam satisfatórias e estimulantes para adesão ao serviço de planejamento reprodutivo, as mesmas devem ser instigantes, criativas, motivadoras e principalmente inovadoras que diferem do paradigma adotado e debatido nesse estudo.

É necessário que haja a mudança de entendimento do adolescente sobre o planejamento reprodutivo, para isto é necessário que este serviço não se configure apenas em medidas para evitar a gravidez, mas numa forma de aprendizado sobre sua sexualidade, sendo de extrema relevância principalmente para a tomada de decisão do início ou não da atividade sexual. A escola é o espaço ideal pra que haja essa mudança de pensamento, já que tal ação poderia ocorrer de forma gradativa.

Observamos que poucos são os estudos que abordam a temática desta pesquisa sendo fundamental a elaboração de novos artigos para promover a reflexão e melhoria da assistência de enfermagem prestada aos adolescentes, para que seja eficaz e que estimule a adesão ao serviço de saúde evitando assim a gravidez precoce e os agravos provenientes de possíveis doenças transmitidas pela atividade sexual desprotegida.

Referências

OMS, Organização Mundial de Saúde. Crianças e adolescentes, saúde e desenvolvimento [Internet]. Geneva; 2004; citado em 09 de Setembro de 2009. Disponível em: http://www.who.int/child-adolescent-health/OVERVIEW/AHD/adh_over.htm acesso em 23 de Agosto de 2011.

Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *RevEscEnferm USP*, São Paulo, 2008;42(2):312-320.

Carvalho IE, Silva JLP, Mello MB. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. *RevAssocMedBras* 2008; 54(1): 29-35.

Vila ACD, Vila VSC. Tendências da produção do conhecimento na educação em saúde no Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007 novembro-dezembro; 15(6):1177-1183.

Ferreira MA. A Educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2006 Apr./June;15(2): 205-211.

Canavez MF, Soares E, SilvaNKSM, Chaves PMR. Gravidez precoce na concepção dos adolescentes. *Pesq.: cuid. fundam. online* 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):477-480.

Hoffmann ACOS, Zampieri MFM. A atuação do profissional de enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência R. *Saúde Públ.* 2009 jan./jul.; 2(1):56-69.

Rezende J, Filho Jr. O parto: conceitos, generalidades, introdução ao estudo. In Resende J, *Obstetricia* 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan; 2005:298p.

Borges ALV, Latorre MRDO, Schor N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2007jul;23(7):1583-1594.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Camiá GEK, Barbieri M. Avaliação do grau de conhecimento e práticas contraceptivas entre puéperas de uma maternidade do Município de Campo Grande/ MS. *Acta Paul. Enf*, 1997maio/ago;10(2):17-29.

Vieira LM, Saes SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, 2006 jan. / mar.;6(1): 135-140.

Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública*, 2006 jul.;22(7):1421-1430.

Belo MAV, Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Rev. Saúde pública* 2004;38(4):479-87

Silva NCB, Bomfim T, Cardozo NC, Franco MAP, Marques SL. Proposta de instrumento para avaliar conhecimento de jovens sobre métodos contraceptivos. *Paidéia*, 2007;17(38):365-374.

Boehs AE, Monticelli M, Wosny AM, Heidemann IBS, Grisotti. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. *Texto Contexto Enferm*, 2007 Abr-Jun;16(2):307-14.

Berlofil LM, Alkmin ELC, Barbieri M, Guazzelli CAF, Araújo FF. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. *Acta Paul Enferm* 2006;19(2):196-200.

Rocha CRM, Ferriani MGC, Souza MSS. Acompanhamento do adolescente na escola. Brasília: ABEn; 2001 p. 45-51 *apud* Bié APA, Diógenes MAR, Moura ERF. Planejamento familiar: o que os adolescentes sabem sobre esse assunto? *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2012;19(3), 125-130.